

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 14, número 1 (2023)

ISSN: 2177-2886

Apresentação

Lançamos com muito orgulho o primeiro número do décimo quarto ano da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Esse volume está composto por onze artigos, um texto de diálogo com movimentos sociais, cuja abordagem é a violência e morte de pessoas LGBTI+ no Brasil e uma resenha.

Os três primeiros artigos analisam as relações de gênero e o espaço urbano. O primeiro, de autoria de Gabriel Alves Vitor, George André Lando e Isabele Bandeira de Moraes D'Angelo traz uma importante compreensão de como o saneamento básico está associado à saúde das mulheres. O segundo artigo, escrito por Maria da Graça Costa, Antonio Alves Filho, Jáder Ferreira Leite e Ana Luiza Dantas de Oliveira, explora como a mobilidade urbana das mulheres foi analisada pelos artigos científicos produzidos na América Latina. Já o terceiro artigo, desenvolvido por Dayana Louzada Peres e Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva, questiona a paisagem urbana, o apagamento das mulheres e as formas simbólicas masculinas impregnadas na cidade por meio de toponímias.

O texto seguinte, de autoria de Dawana Ferreira Cordova, Ivan Jairo Junckes, Emerson Joucoski, Rodrigo Rossi Horochovski e Neilor Fermino Camargo trazem para o debate científico a sub-representação das mulheres nas candidaturas ao cargo de vereador nas eleições de 2008, 2012 e 2016 em 5.108 municípios do Brasil. Eles evidenciam que as candidaturas femininas possuem menor disponibilidade de recursos, associado à escassa experiência eleitoral, dificultando o sucesso eleitoral das mulheres.

Os três artigos seguintes enfocam a dominação patriarcal na sociedade ocidental. O manuscrito intitulado “Benzedeiras, saberes ancestrais de cura e a disputa no campo de saber: um olhar decolonial”, redigido por Adriane de Andrade, analisa o processo crescente de superação dos saberes tradicionais, desempenhado por mulheres responsáveis pela saúde e manutenção da vida em comunidades rurais. O artigo de Luíza Maria Junkes Serenato investiga a ausência da abordagem do trabalho reprodutivo no ensino da geografia, trazendo como ponto fundamental a necessária relação entre o trabalho reprodutivo e produtivo na formação espacial. O estudo de Leticia Gonçalves Marques da Silva e Ivan Ignacio Pimentel apresenta a pesquisa sobre diversas formas de violência de gênero, desenvolvidas nos cursos de graduação no ensino superior.

O artigo de João Paulo Leandro de Almeida e Marcio Jose Ornat analisa as performances de gênero desempenhadas na constituição do espaço escolar, tendo como base a escola de Guardas Mirins em Ponta Grossa -Pr. Neste estudo, evidenciam como as meninas subvertem a ordem da hierarquia de gênero quando conquistam posições de poder em determinadas posições e cargos escolares.

Os três artigos seguintes discutem as sexualidades e suas relações espaciais. O escrito de Rafael Chaves Vasconcelos Barreto e

Angelita Alves de Carvalho problematiza as experiências urbanas das minorias sexuais, evidenciando como os grupos LGBTQTIA+ utilizam do espaço urbano e sua estrutura para formar redes de apoio e sociabilidades. O texto de Lu A. Feola e Adelaine Ellis Carbonar dos Santos discute as vivências de pessoas LGBTQTIA+ no ensino superior, demonstrando as violências por eles sofridas, bem como o estabelecimento de estratégias para enfrentar a discriminação e o preconceito nos espaços universitários. Por fim, Federico Garcia Fernandez nos oferece um estudo de como as geografias das sexualidades tem sido desenvolvida na América Latina.

Desejamos que este volume seja inspiração e luta para promoção de justiça social!.

Joseli Maria Silva e Diana Lan
Editoras

